


CAPÍTULO 14

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00014.v2>

AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM SALA DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BREASTFEEDING THE NEWBORN IN THE FIRST HOUR OF LIFE IN THE DELIVERY ROOM: A LITERATURE REVIEW

MICHELLE CARNEIRO FONSECA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DANIELLE CHACON DOS SANTOS BRAZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CARMEM CRISTINA TORQUATO NUNES

Universidade Potiguar

ALYSON SOARES SANTANA

Universidade Potiguar

ANA KARINA DA CÂMARA DANTAS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ANDRÉA BÁRBARA ARAUJO GOMES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MARIA NILCE TORQUATO NUNES

Universidade Potiguar

LIVA GURGEL GUERRA FERNANDES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MARCOS AURÉLIO FONSECA MEDEIROS

Centro Universitário de Patos

HELOÍSA CRISTINA FERREIRA DE LIMA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: A amamentação nas primeiras duas horas após o parto tem poder de aumentar a duração quando comparada a uma espera de 4 horas ou mais. “O recém-nascido possui apenas três necessidades essenciais: o calor dos braços maternos, a certeza da presença materna e o

leite de seus seios. O aleitamento materno satisfaz todas as três necessidades. **Objetivo:** esta produção teve como objetivo evidenciar os benefícios do aleitamento materno ainda na sala de parto, logo após o nascimento, na primeira hora de vida, para o crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Este estudo utilizou a revisão integrativa de literatura como método, a qual permite aos leitores reconhecerem os profissionais que mais investigam determinado assunto, realizar achados científicos de opiniões e ideias. Para busca foram selecionados, os seguintes descritores: amamentação, parto normal e nascimento. **Resultados e Discussão:** A forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequados de uma criança é garantindo o aleitamento materno desde a primeira hora de vida extrauterina. **Considerações Finais:** Nesse contexto, os profissionais de saúde assumem papel de educadores, com orientações e incentivo das práticas de aleitamento materno. Colocando-se ainda, a disposição para que se houver necessidade de suporte caso haja dificuldades durante a amamentação nas salas de parto e mais adiante.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde; Recém-nascido.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding in the first 2 hours after childbirth has the power to increase duration when compared to a wait of 4 hours or more. “The newborn has only three essential needs: the warmth of the mother's arms, the certainty of the mother's presence and the milk of her breasts. Breastfeeding satisfies all three needs. **Objective:** this production aimed to highlight the benefits of breastfeeding in the delivery room, right after birth, in the first hour of life, for child growth and development. **Methodology:** This study used the integrative literature review as a method, which allows readers to recognize the professionals who most investigate a given subject, to carry out scientific findings of opinions and ideas. For the search, the following descriptors were selected: breastfeeding, normal delivery and birth. **Results and Discussion:** The safest, most effective and complete way to achieve adequate growth and development of a child is to ensure breastfeeding from the first hour of extrauterine life. **Final Considerations:** In this context, health professionals assume the role of educators, with guidance and encouragement of breastfeeding practices. They are also available for support if there is a need for difficulties during breastfeeding in the delivery rooms and beyond.

Keywords: Breastfeeding; Health; Newborn.

1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX, os índices de aleitamento materno (AM), no Brasil e em outros países, se mostraram reduzidos, em virtude de alguns fatores como a ampla industrialização de alimentos artificiais, chupetas e mamadeiras para lactentes, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as práticas inapropriadas desempenhadas nos serviços de saúde. Isso contribuiu para o aumento da desnutrição e da mortalidade infantil, principalmente, em países em desenvolvimento (BRASIL, 2017; CARVALHO, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) brasileiro e a Academia Americana de Pediatria (AAP), recomendam o aleitamento materno exclusivo

(AME) durante os seis primeiros meses de vida devendo ser complementado até os dois anos de idade ou mais (VICTORA *et al.*, 2016; BRASIL, 2021).

Quando não houver nenhuma restrição, ou seja, as condições de saúde da mãe e do bebê permitir é importante a mamada na própria mesa do parto. Essa mamada é muito benéfica a nível psicológico para a mãe e para o bebê, porque ameniza o choque do nascimento, suaviza a passagem da vida intrauterina à vida terrestre e mais a mãe e o bebê se tornarão ligados. O contato precoce da mãe com o bebê tem efeitos benéficos sobre a amamentação, além de outros benefícios importantes. É algo difícil distinguir os efeitos próprios da sucção precoce dos efeitos de outras interações materno-infantis precoces, como o toque, o olhar e o contato físico. A amamentação nas primeiras 2 horas após o parto tem poder de aumentar a duração quando comparada a uma espera de 4 horas ou mais. “O recém-nascido possui apenas três necessidades essenciais: o calor dos braços maternos, a certeza da presença materna e o leite de seus seios. O aleitamento materno satisfaz todas as três necessidades” (ENKIN, 2005).

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, somado a isso promove inúmeros benefícios para ambos. Para a mãe, o AM reduz a probabilidade de ocorrência de câncer de mama, proporciona maior espaçamento entre os partos e auxilia na involução uterina, com conseqüente diminuição do sangramento pós-parto. O leite humano é composto por centenas de moléculas bioativas que protegem o recém-nascido contra infecções e inflamações e contribuem para a maturação imunológica, o desenvolvimento de órgãos e a colonização microbiana saudável. Quando comparado com a alimentação com fórmula, a amamentação tem sido associada à diminuição da morbidade e mortalidade em bebês e à menor incidência de infecções gastrointestinais e doenças inflamatórias, respiratórias e alérgicas, favorecimento do desenvolvimento cognitivo e psicomotor e do adequado desenvolvimento de estruturas da face, entre outros benefícios para o bebê (BICALHO, 2021).

O mesmo autor afirma que o colostro, leite de baixo volume secretado nos primeiros dias, contém o fator epidérmico de crescimento, que acelera a maturação da mucosa intestinal, e fatores imunológicos bioativos que conferem proteção imunológica ao lactente, prevenindo a colonização intestinal por micro-organismos patogênicos. O aleitamento materno é capaz de influenciar o desenvolvimento da sensibilidade materna e uma mãe sensível tende a identificar, interpretar e responder aos sinais de seu bebê prontamente e apropriadamente, levando a maior probabilidade de a criança desenvolver um apego seguro à mãe. Este apego seguro é de suma importância para o desenvolvimento de crianças emocionalmente positivas, menos agressivas, mais autoconfiantes, competentes socialmente e cooperativas (BICALHO, 2021).

Quanto aos benefícios para a saúde das crianças, estima-se que a prática do AM poderia prevenir, tratando-se de óbitos por causa preveníveis mundialmente, 13% das mortes infantis na faixa etária inferior a cinco anos. Crianças amamentadas possuem melhor estado nutricional, menor risco de diabetes e sobrepeso no futuro, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, reduzido índice de apresentar: alergias, infecções respiratórias e internações hospitalares. Ainda, o AM, por promover o vínculo afetivo entre a díade materno-infantil, traz consigo benefícios psicológicos e melhor qualidade de vida à família envolvida (OLIVEIRA IZIDORO *et al.*, 2022).

A justificativa para realização do presente estudo consiste em evidenciar através de referenciais teóricos a importância do aleitamento materno logo após o nascimento.

Diante do exposto, esta produção teve como objetivo evidenciar os benefícios do aleitamento materno ainda na sala de parto, logo após o nascimento, na primeira hora de vida, para o crescimento e desenvolvimento infantil.

2. MÉTODO

Este estudo utilizou a revisão integrativa de literatura como método, a qual permite aos leitores reconhecerem os profissionais que mais investigam determinado assunto, realizar achados científicos de opiniões e ideias, descrever o conhecimento no seu estado atual promovendo dessa forma impacto sobre a prática clínica. Esse método de pesquisa proporciona aos profissionais de saúde dados importantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa. Portanto, acredita-se que a revisão integrativa consiste em uma ferramenta relevante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, visto proporcionar uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram seguidas as seguintes etapas do estudo: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise críticas dos estudos com organização dos dados (SOUZA; SILVA; CARVALHO Silva, 2010). A busca foi realizada nos meses de setembro e outubro do ano de 2022. Considerando o intervalo temporal para busca dos artigos entre os anos de 2007 à 2022.

As publicações foram coletadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne revistas e periódicos científicos, tais como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line), e BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e na base de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Para busca foram selecionados, os seguintes descritores: amamentação, parto normal, nascimento e recém-nascido.

Foram encontrados 124 artigos na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), 32 estavam repetidos na Base de Dados SCIELO, vinte e oito foram descartados, pois não houve relacionamento com a temática desta pesquisa, 36 não estavam disponíveis para leitura. Ao final da seleção 42 desses foram elencados para essa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leite materno consiste no alimento mais completo e adequado para o bebê, uma vez que, seus componentes são essenciais para o desenvolvimento e crescimento infantil. Fornece ainda proteção e imunidade contra infecções, diarreias, doenças respiratórias e alergias, além de potencializar o vínculo afetivo entre mãe e filho (LIMA *et al.*, 2018; TERRA *et al.*, 2020).

De acordo com recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), preconiza-se que os recém-nascidos sejam colocados despídos em contato pele a pele com suas mães, imediatamente após o nascimento, por no mínimo uma hora, encorajando-as a perceber quando seus filhos estão preparados para mamar, provendo auxílio, caso necessite. O conjunto dessas práticas associadas (contato pele a pele precoce e a amamentação na primeira hora de vida) correspondem ao quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e corroboram para a elevação da prevalência e a duração do AME, além da diminuição da morbimortalidade neonatal e infantil (AYRES *et al.*, 2020; LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2021; TERRA *et al.*, 2020).

O período pós-parto imediato consiste nas primeiras duas horas após a dequitação placentária. A amamentação nesse período possibilita ao recém-nascido melhor adaptação à vida extrauterina regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica; é pela sucção do bebê que se dá a estimulação da hipófise, o que leva conseqüentemente à produção da ocitocina e prolactina, aumentando, assim, a produção do leite (MADALOZO; XAVIER, 2013).

A amamentação consiste em uma estratégia importante de sobrevivência infantil pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pela OMS e por órgãos de proteção à

criança. O leite humano protege contra infecções comuns e ainda ajuda na redução da mortalidade infantil, sendo assim, cerca de 13% a 15% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos em todo o mundo, 50% por doenças respiratórias e 66% por diarreia, poderiam ser prevenidas com o aleitamento materno (CAMINHA *et al.*, 2011).

É importante destacar que o desejo da amamentação não compete a todas as mulheres, é preciso então que o profissional respeite a decisão de cada mulher, sem pressioná-la ou deixá-la com sentimento de culpa por não ter amamentado ou não ter conseguido sucesso na amamentação (OLIVEIRA, 2005).

A forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequados de uma criança é garantindo o aleitamento materno desde a primeira hora de vida extrauterina. A proteção efetiva que o aleitamento oferece contra otite média, pneumonias e diarreias e mortes por doenças infecciosas no Brasil. E relativo a doenças crônicas o aleitamento também tem o efeito protetor contra doença de Crohn, linfoma, diabetes mellitus tipo I e alergias (WEFFORT; LAMOUNIER, 2009).

Após nascer, o recém-nascido passa por uma fase denominada inatividade alerta, que dura em média de quarenta minutos, na qual se preconiza a redução de procedimentos de rotina, em recém-nascido de baixo risco. Nesse momento, o contato mãe-filho deve ser proporcionado, por consistir em um período de alerta que serve para o reconhecimento das partes, ocorrendo a exploração do corpo da mãe pelo bebê (STRAPASSON; FISCHER; BONILHA, 2011).

São inúmeros os benefícios imediatos do aleitamento materno exclusivo logo após o parto. Para o recém-nascido, o colostro conhecido como a “primeira vacina” garante a capacidade contra infecções, como por exemplo, para enterocolite necrosante, infecções do trato gastrointestinal e respiratório, alergias, septicemia e meningites, além de estar sempre pronto na temperatura ideal para a criança. Além disso, o AM imediato após o parto é benéfico para a mãe, já que a sucção estimula a liberação de ocitocina endógena, que induz a contração uterina, prevenindo hemorragias puerperais, que são constatadas como principal causa de mortalidade materna no mundo (STRAPASSON; FISCHER; BONILHA, 2011).

O AM na primeira hora de vida demonstrou redução na taxa de mortalidade neonatal elevada em 22%. Quanto maior o atraso no início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causada por infecções. Durante esse período sensível, o efeito protetor do aleitamento materno fornecido no colostro pode estar relacionado a vários mecanismos, que incluem a colonização intestinal por bactérias específicas encontradas no leite materno e à

capacidade de o leite materno produzir fatores imunológicos bioativos de suma relevância para a saúde do recém-nascido (ODDY, 2013).

O parto normal é um fator identificado que pode contribuir para a promoção do AM na sala de parto e o contato pele a pele, possivelmente por ser um procedimento que não oferece barreiras à amamentação na primeira hora de vida, se comparado à cesariana. Essa tem sido apontada como importante obstáculo para o início do AM antes ou depois da primeira hora, relacionando-se esse fato às rotinas de cuidados pós-operatórios que adiam ou suspendem o contato entre a mãe e o bebê após o nascimento (SILVA; SILVA; MATHIAS, 2008).

Informar à mulher que é possível amamentar na sala de parto, perguntar se ela quer fazê-lo e ajudá-la nesta hora a segurar o seu bebê e identificar se é o momento para amamentá-lo, é ajuda fundamental da equipe de saúde. São ações que envolvem a assistência ao recém-nascido e possuem potencial significância na proteção à amamentação na primeira hora de vida (FERREIRA; NELAS; DUARTE, 2011).

É preciso que a mulher esteja bem orientada para amamentar na primeira hora de vida, sendo necessário que as mães sejam empoderadas a amamentar ainda na sala de parto, respeitando suas particularidades e diversidades socioculturais. E, esse tem início durante as consultas no pré-natal, a partir de um diálogo entre a equipe de saúde e a mulher sobre todos os potenciais benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida, para que ocorra avaliação e sejam construídas suas escolhas (SIQUEIRA; COLLI, 2013).

Recomenda-se que todo recém-nascido de baixo risco e reativo seja colocado em contato pele a pele com a mãe logo após o nascimento, permanecendo dessa forma na sua primeira hora de vida e que procedimentos e exames de rotina só sejam realizados após esse contato, exceto em caso de indicação médica (GÓES *et al.*, 2020; SBP, 2020; BARROS; DIAS; GOMES, 2018).

A *golden hour* é caracterizada pela primeira hora de vida do bebê, sendo que práticas de como amamentar e o contato pele a pele ocorrem neste momento e são importantes para a mãe e para o bebê; o bebê está alerta e com os estímulos de sucção aguçados, criando o momento perfeito para que conheça a mãe e crie o primeiro vínculo com ela, por meio da amamentação. Estudos evidenciam, a redução da mortalidade entre neonatos em aleitamento materno no primeiro dia de vida, principalmente nas primeiras horas pós-parto. Algumas pesquisas apontam ainda que características sociodemográficas, procedimentos pré-natais e hospitalares podem promover ou dificultar o aleitamento materno na primeira hora pós-parto (ESTEVES *et al.*, 2014; LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018; BRITO; CALDEIRA; SALVETTI, 2021; SILVA *et al.*, 2021; ALVARENGA *et al.*, 2017).

A amamentação, quando ocorre ainda na sala de parto, promove ao RN uma melhor adaptação da vida extrauterina, a regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica (ESTEVES *et al.*, 2014).

Todos os profissionais que atuam na sala de parto são responsáveis pelo ato da amamentação precoce, dentre eles, o profissional de enfermagem. Esse profissional atua como facilitador no que diz respeito à amamentação precoce, especialmente, ao fornecer informações e auxiliar no manejo da lactação na sala de parto. O enfermeiro estimula os demais profissionais de saúde presentes na assistência ao nascimento, no tocante à sensibilização, informação e integração destes ao programa de incentivo, promoção e apoio à amamentação na primeira hora de vida. Para alcançar essa meta faz-se necessária a aquisição de conhecimento científico, habilidade técnica e comunicação em conjunto (STRAPASSON; FISHER; BONILHA, 2011).

O contato pele a pele é preconizado a nível mundial, sendo um preditor para o aleitamento na primeira hora de vida, visto que o recém-nascido se encontra em estado de alerta e dessa forma pode sugar mais eficazmente. Dessa forma, esta prática torna-se o fio condutor para a amamentação na primeira hora de vida (SILVA *et al.*, 2018). Destacando que é de suma importância que sejam adotadas medidas que priorizem o contato pele a pele na sala de parto e a amamentação na primeira hora de vida, excluindo ou postergando intervenções desnecessárias ao nascimento, em consonância às recomendações da literatura que ainda estão limitadas na ocorrência dessas práticas (SILVA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2021).

Lustosa e Lima (2020) mencionam a importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. O profissional de enfermagem deve tranquilizar a puérpera, exercendo o papel de esclarecer sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos da amamentação e destacar a região areolar e mamilar como partes importantes no processo de sucção executado pelo RN. A falta de conhecimento técnico científico e de orientações a respeito da amamentação é considerado um dos principais fatores de risco para o desmame precoce.

A amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido é considerada como fator protetor para a mortalidade neonatal. Estudos científicos comprovam que a amamentação na primeira hora de vida provoca efeito protetor, devido à colonização intestinal de bactérias saprófitas encontradas no leite materno e aos fatores imunológicos bioativos adequados para o recém-nascido, presentes no colostro materno (BOCCOLINI *et al.*, 2013; LONNERDAL, 2017).

No Brasil, a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida ainda é baixa: entre crianças menores de um ano, aproximadamente 67 %, o que indica a necessidade de ações

que envolvam os profissionais de saúde para a melhoria dessa taxa. Atualmente, pouco se sabe sobre a vivência dos profissionais que atendem a mulher e o recém-nascido no âmbito hospitalar em relação à amamentação na primeira hora de vida, mas sabe-se que esses executam papel fundamental na concretização da amamentação na primeira hora de vida (SAMPAIO; BOUSQUAT; BARROS, 2017).

Existem crianças que possuem diversas consequências negativas ocasionadas por má formação craniofacial devido ao não acesso ao aleitamento materno (KEBEDE et al., 2020). E o uso de chupeta e mamadeira também podem provocar prejuízos à saúde da criança, visto que são objetos de fácil acesso e que estimulam o bebê a criar o hábito de levar a mão à boca para satisfazer sua necessidade de sucção, esse hábito pode levar ao selamento labial incorreto e acarretamento do desenvolvimento do sistema estomatognático. Tais fatores se agravam de acordo com a intensidade e duração dos hábitos (MESSIAS *et al.*, 2019; KEBEDE *et al.*, 2020).

Entre algumas prevenções obtidas por meio da amamentação materna durante, pelo menos, os seis meses de vida do bebê, estão: prevenção de deformidades orofaciais, atresia do palato, atresia do arco superior, musculatura labial superior hipotônica, musculatura labial inferior hipertônica, interposição de língua problemas nas oclusões dos dentes, como mordida cruzada, mordida aberta e aumento de sobressaliência (CASSIMIRO *et al.*, 2019; BRAGA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com esse estudo, percebe-se a importância do aleitamento materno para vida saudável do recém-nascido e suas consequências para todas as fases da vida e a relevância que ocorra imediatamente após o parto, quando não existe nenhum impedimento para isso. Somado a isso também promove saúde e bem-estar às puérperas que amamentam.

Sendo de grande valia que os profissionais que atuam em sala de parto estejam treinados a estimular a amamentação, ainda na sala de parto, na primeira hora de vida do recém-nascido e que esse diálogo já deve advir desde as consultas pré-natais dos profissionais quando a paciente está gestante. Destacando que, é muito importante o respeito a cultura das pacientes em desejar ou não a amamentação.

Nas rotinas dos hospitais devem ser incorporadas a capacitação de equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil.

Nesse contexto, os profissionais de saúde assumem papel de educadores, com orientações e incentivo das práticas de aleitamento materno. Colocando-se ainda, a disposição para que se houver necessidade de suporte caso haja dificuldades durante a amamentação nas salas de parto e mais adiante. E mostrando que a amamentação também fortalece o vínculo da mãe com o filho e isso vai perdurar para toda vida.

Outros estudos sobre a temática em destaque, com intuito de ampliar as produções científicas podem ser realizados para que a assistência às mulheres sobre a amamentação possa ser melhorada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. :93-103. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9> 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

AYRES, L. F. A et al. Fatores associados ao contato pele a pele precoce em uma maternidade. **Esc Anna Nery**, v. 25, n. 2, p:e20200116, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0116>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BARROS, G. M.; DIAS, M. A. B, GOMES JR, S.C.S. O uso das boas práticas de atenção ao recém-nascido na primeira hora de vida nos diferentes modelos de atenção ao parto. **Revista Soc Bras Enferm Ped**, v. 18, n. 1, p:21-8, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793201800004>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

BICALHO, C. V et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

BOCCOLINI, C. S et al. **Aleitamento materno na primeira hora de vida e mortalidade neonatal**, v. 8, n. 2, p:131-136, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.03.005>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. Da S.; AUGUSTO, C. R. Os /benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil/ Os benefícios da amamentação para o desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 6, n.9, p: 70250–70261, 2020. Disponível em: DOI 10.34117/bjdv6n9-468. Acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, Brasília (DF), 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumi_da.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

BRITO, A. P. A.; CALDEIRA, C. F.; SALVETTI, M. G. Prevalence, characteristics, and impact of pain during the postpartum period. **Revista Esc Enferm**, USP, v. 55, n. 2, p: e03691, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019023303691>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

CAMINHA, M. F. C et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2246-2250, Abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6nfSbN4qhZfjrsMGxCymkcx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A; M. Amamentação: bases científicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2010.

CASSIMIRO, I. G. V et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, v. 56, n.5, p: 54-66, jul, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2678>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, p. 457-478, 2001.

ENKIN, M.W. et al. **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

ESTEVES, T. M. B et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev Saude Publica**, v. 48, n. 4, p:697-708, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005278>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

FERREIRA, M.; NELAS, P.; DUARTE, J. Motivação para o aleitamento materno: variáveis intervenientes. **Revista Millenium**, v. 40, p. 23-38, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8217>. Acesso em: 12 out. 2022.

FISCHER, G. A. Resistência a drogas em oncologia clínica e hematologia. **Hematol. oncol. clin. North Am.**, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7642462/>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

GOES, F.G.B et al. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: uma revisão integrativa. **Texto contexto – enferm**, v. 1, n. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NwLhKZGBFbhwDn3JWp3dfKk/abstract/?lang=pt#:~:text=diversas%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20foram%20divergentes%2C%20decorrentes,a%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20constante%20na%20tem%C3%A1tica>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

KEBEDE, T et al. Cessação do aleitamento materno exclusivo e fatores associados entre mães empregadas na cidade de Dukem, Etiópia Central. **Revista Internacional de Aleitamento Materno**, v. 15, n.1, pág.6, dez, 2020. Disponível em: DOI 10.1186/s13006-019-0250-9. Acesso em: 03 dez. 2022.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 746 p, 1998.

LIMA, A.P. C.; NASCIMENTO, D.S. MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Ciênc Biol**, v. 6, n. 2, p:189-96, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882742>. Acesso em: 06 nov. 2022.

LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J Health Biol. Sci.**; v. 6, n. 2, p:189-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

LONNERDAL, B. Proteínas bioativas no leite humano - benefícios potenciais para bebês prematuros.

MADALOZA, F.; XAVIER, A. P. R. Projeto consulta puerperal de enfermagem: avaliando o aprendizado adquirido de puérperas sobre o pós-parto. **Revista Conexão**, UEPG, v. 9, n. 1, p:154-61, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P., & GALVÃO, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto enfermagem, v.17, n. 4, p: 758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

MESSIAS, A. M. Amamentação natural, artificial e mal oclusão: há correlação? **Revista Odonto**, v. 27, n.53, p: 9-18, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/8866>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ODDY, W. H. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal (jornal de pediatria). **J Pediatr.**, v. 89, n. 2, p. 109–111, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/btwf5NvXWwGVQ7V3TxhcW8g/>. Acesso em: 16 out. 2022.

OLIVEIRA IZIDORO, N *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. **HU Revista**, [S. l.], v. 48, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35587>. Acesso em: 7 out. 2022.

OLIVEIRA, D. L. **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. **Revista Clin Perinatol**, v. 44, n. 1, p:179-191, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.clp.2016.11.013>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

SAMPAIO, A. R.; BOUSQUAT, B. C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título

de Hospital Amigo da Criança. **Epidemiol Serv Saúde**, jan, v. 25, n. 2, p:281-290, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000200007>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SANTOS, A. P. S et al. Contato pele a pele e amamentação no momento do parto: desejos, expectativas e experiências de mulheres. **Revista Paul Pediatría**, jul, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020140>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, C. M et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Revista Nutr**, v. 29, n. 4, p:457-71, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-98652016000400002>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, J. I. P et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto contexto – enferm**, v. 27, n. 4, p:e4190017, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, J. L. P et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de um hospital amigo da criança. **Revista Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 4, p:1-10, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, **Anais do II Congresso de Iniciação Científica da UFPE**. Recife: UFPE, 4, p. 21-24, 1996.

SILVA, S. C.; SILVA, L. R.; MATHIAS, L. F. B. O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real. **Revista Eletr. Enf.**, v. 10, n. 3, p. 654- 61, 2008. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46598#:~:text=Os%20dados%20foram%20analisados%20pelo,vaginal%2C%20foi%201%3A55h>. Acesso em: 29 out. 2022.

SIQUEIRA, F. P.C.; COLLI, M. Prevalência do contato precoce entre mãe e recém-nascido em um hospital amigo da criança. **Revista Enfermagem**, UFPE, v. 7, n. 11, p. 6455-6461, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12292>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria. SBP. **Nota de Alerta**. Aleitamento Materno em tempos de Covid19 – recomendações na maternidade e após a alta, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22467f-NA_-_AleitMat_tempos_Covid-19-_na_matern_e_apos_alta.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

SOUSA, L. M. M et al. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**, nov, 21, 2, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 29 out. 2022.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., & CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, 8(1), 102-106, 2017.

STRAPASSON, M. R.; FISHER, A. C. S.; BONILHA, A. L. L. Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS- Relato de experiência. **Revista Enferm**,



v. 1, n. 3, p:489-96., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2824>. Acesso em: 05 out. 2022.

TERRA, N. O et al. Fatores intervenientes na adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Revista Eletr Enfermagem**, v. 22, n. 4, p:62254, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v22.62254>. Acesso em: 06 out. 2022.

VICTORA, C. G et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 2, n. 3, p: 1-24, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

WEFFORT, V. R. S.; LAMOUNIER, J. A. **Nutrição em pediatria: da neonatologia a adolescência**. Barueri-SP: Manole, 2009.